



Seção de Publicação do artigo: Artigo Original

Vamos, torcedores!**Uma análise da influência do tamanho da torcida nas receitas de bilheteria dos clubes de futebol no Brasil****Come on, fans!****An analysis of the influence of crowd size on ticket revenues of football clubs in Brazil****¡Vamos, hinchas!****Un análisis de la influencia del tamaño de la hinchada en los ingresos de taquilla de los clubes de fútbol en Brasil****Guilherme Barbosa de Gois**Universidade Federal do Rio de Janeiro
gui.barbosa.jpa@gmail.com**Ronan Reis Marçal**Universidade Federal do Rio de Janeiro
m.ronanreis@gmail.com**Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a influência do tamanho das torcidas nas receitas de bilheteria de seus respectivos clubes de futebol no Brasil. Para isso, foram tomadas como base as pesquisas Datafolha acerca do número de torcedores dos últimos seis períodos em que esta foi realizada, a saber: 2010, 2012, 2014, 2018, 2019 e 2023, resultando em uma amostra final de 69 observações composta por 15 diferentes clubes. A partir de análises de regressões múltiplas com dados em painel foi possível identificar que o tamanho das torcidas, a participação dos clubes de futebol em competições internacionais e a posse de um estádio próprio possuem relação com as receitas de bilheteria em termos estatísticos. Por outro lado, também foi possível inferir que uma situação ruim no espectro financeiro não irá refletir necessariamente em uma redução dos públicos nas arquibancadas, dado que o lado sentimental e afetivo dos torcedores se sobressai diante desses casos. Os resultados da pesquisa reforçam a relevância da fidelidade dos torcedores, que representam verdadeiros clientes dos clubes do futebol, sugerindo um maior cuidado da gestão dos clubes acerca de projetos de curto e longo prazo no que diz respeito à exposição das marcas; fidelização e captação de novos torcedores. Dentre as principais limitações do presente artigo, têm-se: (I) o fato da amostra final ser composta apenas por clubes que, em sua ampla maioria, estiveram presentes na primeira divisão do Campeonato Brasileiro nos períodos analisados, bem como o raro caso de rebaixamento entre estes no intervalo cronológico proposto; e (II) a falta de informações disponíveis em alguns anos, que ocasionou uma disparidade na distribuição do número de observações entre cada clube, não permitindo o uso de um painel de dados plenamente balanceado. Como alternativas para pesquisas futuras, sugerimos a análise da relação

entre as torcidas e a arrecadação com os programas de sócio torcedor (para àqueles times que destacam esta receita em suas demonstrações financeiras).

Palavras-chave: Futebol. Torcida. Receitas de Bilheteria. Clubes de Futebol.

Abstract

The aim of this study was to analyze the influence of the size of the crowds on the tickets revenues of their respective football clubs in Brazil. For this, Datafolha surveys were taken as a basis regarding the number of fans from the last six periods in which this was carried out, namely: 2010, 2012, 2014, 2018, 2019 and 2023, resulting in a final sample of 69 observations composed of 15 different clubs. From multiple regression analyzes with panel data, it was possible to identify that the size of the crowds, the participation of football clubs in international competitions and the possession of their own stadium are related to tickets revenue in statistical terms. On the other hand, it was also possible to infer that a bad situation on the financial spectrum will not necessarily result in a reduction in attendance in the stands, given that the sentimental and affective side of fans stands out in these cases. The research results reinforce the relevance of fan loyalty, who represent true customers of football clubs, suggesting greater care from club management regarding short and long-term projects regarding brand exposure; loyalty and attracting new fans. Among the main limitations of this article are: (I) the fact that the final sample was composed only of clubs that, for the most part, were present in the first division of the Brazilian Championship in the periods analyzed, as well as the rare case of relegation between these in the proposed chronological interval; and (II) the lack of information available in some years, which caused a disparity in the distribution of the number of observations between each club, not allowing the use of a fully balanced data panel. As alternatives for future research, we suggest analyzing the relationship between fans and revenue from fan membership programs (for those teams that highlight this revenue in their financial statements).

Keywords: Football. Crowd. Ticket Revenue. Football Clubs.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la influencia del tamaño de la hinchada en los ingresos de taquilla de sus respectivos clubes de fútbol en Brasil. Para ello, se tomó como base las encuestas de Datafolha sobre el número de hinchas de los últimos seis períodos en que se realizó, a saber: 2010, 2012, 2014, 2018, 2019 y 2023, resultando una muestra final de 69 observaciones compuestas de 15 clubes diferentes. A partir de análisis de regresión múltiple con datos de panel, fue posible identificar que el tamaño de las hinchadas, la participación de los clubes de fútbol en competiciones internacionales y la posesión de un estadio propio están relacionados con los ingresos de taquilla en términos estadísticos. Por otro lado, también se pudo inferir que una mala situación en el espectro financiero no necesariamente se traducirá en una reducción de la asistencia a las gradas, dado que en estos casos destaca el lado sentimental y afectivo de los aficionados. Los resultados de la investigación refuerzan la relevancia de la fidelidad de los aficionados, que representan verdaderos clientes de los clubes de fútbol, sugiriendo un mayor cuidado por parte de la dirección de los clubes en los proyectos de corto y largo plazo con respecto a la exposición de la marca; fidelizar y atraer nuevos fans. Entre las principales limitaciones de este artículo están: (I) el hecho de que la muestra final estuvo compuesta únicamente por clubes que, en su mayoría, estuvieron presentes en la primera división del Campeonato Brasileño en los períodos analizados, así como los raros caso de descenso entre estos en el intervalo cronológico propuesto; y (II) la falta de información disponible en algunos años, lo que provocó una disparidad en la distribución del número de observaciones entre cada club, no permitiendo el uso de un panel de datos totalmente equilibrado. Como alternativas para futuras investigaciones, sugerimos analizar la relación entre los fanáticos y los ingresos de los programas de membresía de fanáticos (para aquellos equipos que destacan estos ingresos en sus estados financieros).

Palabras Clave: Fútbol. Retorcido. Ingresos de taquilla. Clubes de fútbol.

Introdução

Os esportes têm cada vez mais tomado espaço e influenciando a vida do ser humano, se estendendo da vida pessoal até a coletiva em diversos níveis, podendo ser desde impactos locais até mundiais (Sloan, 1989). Atualmente, estão se consolidando como grandes fenômenos sociais e econômicos, tendo em vista seu grande alcance decorrente da globalização e abertura econômica entre os países (Shikida & Shikida, 2006).

Decorrente disto, a economia esportiva movimenta valores bilionários pelo mundo, e nesse cenário, o futebol aparece como uma das principais modalidades existentes (Giovanni et al., 2014). É fato que há décadas este esporte tem se destacado em comparação aos demais, sendo caracterizado como o mais popular do mundo por alguns e estando em constante evidência (Oliveira, 2000) e, por isso, o futebol move, além de muito dinheiro, fortes sentimentos e a paixão dos torcedores (Alves, 2021).

Um clube de futebol precisa ter uma boa administração dos recursos para se manter em alto nível de competitividade e, conseqüentemente, possuir uma maior probabilidade de conquista de títulos – objeto primário de clubes associativos – conforme Cardoso e Silveira (2014). Alves (2021), após analisar a composição das receitas dos clubes brasileiros, verificou que a maior parcela destas receitas é oriunda dos direitos de transmissão, seguida dos patrocínios, das vendas de direitos econômicos e das receitas de bilheteria/sócio torcedor.

Dentre algumas afirmações acerca da relação entre estas receitas e o tamanho da torcida ou estrutura do clube, o referido autor declara que os ganhos com bilheteria estão associados de maneira direta ao tamanho de cada torcida. Em paralelo, Ribeiro (2019) afirma que o tamanho de cada torcida tende a variar de maneira significativa apenas no longo prazo, e isso decorre de fatores sociais e esportivos que contribuem para a conversão de novos indivíduos em torcedores.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo foi analisar a influência do tamanho das torcidas nas receitas de bilheteria dos clubes de futebol no Brasil.

Justifica-se a relevância desta pesquisa em razão da necessidade de maior análise dos clubes de futebol no Brasil nos aspectos financeiros e econômicos no intuito de profissionalização desta categoria e a conseqüente estabilização do desempenho financeiro e esportivo destas entidades (Marçal et al., 2021). Somado a isto, diante da necessidade por parte dos clubes de buscar fortalecer suas fontes de receitas (Souza, 2004) – dentre elas a receita de bilheteria – o presente estudo pode auxiliar na compreensão da relevância de campanhas de fidelização de torcedores, bem como as de captação de novos torcedores, com o propósito de aumento de uma das principais fontes de receitas dos clubes.

Não obstante, por se tratar de uma paixão nacional, conforme Alves (2021), os resultados evidenciados nesta pesquisa podem vir a ser de interesse dos próprios torcedores, uma vez que

estes poderão ter uma melhor compreensão de sua importância para a entidade desportiva a qual estão fidelizados.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo pode ser caracterizado como descritivo, com abordagem quantitativa, segundo Gil (2008). A amostra foi composta pelos clubes de futebol no Brasil presentes na pesquisa elaborada pelo instituto Datafolha nos exercícios de 2010, 2012, 2014, 2018, 2019 e 2023, conforme indicado na Tabela 1. Estes seis exercícios representam os seis levantamentos mais recentes do referido instituto.

Tabela 1 – Tamanho das torcidas

Clube	Estado	Região
Botafogo de Futebol e Regatas	RJ	Sudeste
Club de Regatas Vasco da Gama	RJ	Sudeste
Clube Atlético Mineiro	MG	Sudeste
Clube de Regatas do Flamengo	RJ	Sudeste
Cruzeiro Esporte Clube	MG	Sudeste
Esporte Clube Bahia	BA	Nordeste
Esporte Clube Vitória	BA	Nordeste
Fluminense Football Club	RJ	Sudeste
Fortaleza Esporte Clube	CE	Nordeste
Grêmio de Foot-Ball Porto Alegre	RS	Sul
Internacional Sport Club	RS	Sul
Santos Futebol Clube	SP	Sudeste
São Paulo Futebol Clube	SP	Sudeste
Sociedade Esportiva Palmeiras	SP	Sudeste
Sport Club Corinthians Paulista	SP	Sudeste
Sport Club do Recife	PE	Nordeste

Fonte: Datafolha (2023; 2019; 2018; & 2014)

Em paralelo, os demais dados da pesquisa foram coletados diretamente das demonstrações financeiras dos clubes conforme disponibilização nos *websites* oficiais, portais de transparência ou outros *websites*, como os portais das federações de cada estado. *A priori*, o estudo propunha a utilização dos dados em um painel plenamente balanceado. Contudo, diante de circunstâncias diversas elencadas na Tabela 2, algumas observações foram excluídas da amostra.

Tabela 2 – observações excluídas da amostra

Motivo da exclusão	Ano	Clube(s)
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2010	Botafogo de Futebol e Regatas Club de Regatas Vasco da Gama Cruzeiro Esporte Clube Internacional Sport Club Santos Futebol Clube
As demonstrações financeiras não estão disponíveis no portal de transparência do <i>website</i> oficial do clube nem no <i>website</i> oficial da federação do clube, tampouco foram localizadas em demais pesquisas na <i>internet</i> .	2010	Esporte Clube Bahia Esporte Clube Vitória Sport Club do Recife
Não teve uma descrição exata no quantitativo de sua torcida no levantamento feito pela Datafolha neste ano.	2010	Fortaleza Esporte Clube
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2012	Cruzeiro Esporte Clube Santos Futebol Clube
As demonstrações financeiras não estão disponíveis no portal de transparência do <i>website</i> oficial do clube nem no <i>website</i> oficial da federação do clube, tampouco foram localizadas em demais pesquisas na <i>internet</i> .	2012	Esporte Clube Vitória
Não teve uma descrição exata no quantitativo de sua torcida no levantamento feito pela Datafolha neste ano.	2012	Fortaleza Esporte Clube Sport Club do Recife
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2014	Cruzeiro Esporte Clube Santos Futebol Clube
Não teve uma descrição exata no quantitativo de sua torcida no levantamento feito pela Datafolha neste ano.	2014	Fortaleza Esporte Clube Sport Club do Recife
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2018	Esporte Clube Bahia Santos Futebol Clube
Não teve uma descrição exata no quantitativo de sua torcida no levantamento feito pela Datafolha neste ano.	2018	Fortaleza Esporte Clube Sport Club do Recife
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2019	Esporte Clube Bahia Santos Futebol Clube Sport Club do Recife
O time divulgou a receita de bilheteria junto com outra fonte de receita ou não divulgou suas receitas detalhadamente, não sendo possível localizar a receita exata de bilheteria.	2023	Esporte Clube Bahia Santos Futebol Clube

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Destarte, a população da pesquisa (96 observações derivadas de 16 clubes ao longo de 6 exercícios) resultou em uma amostra final de 69 observações, denotando, portanto, um painel de dados desbalanceado.

Partindo de um nível de confiança de 95% e utilizando o *software* Gretl® para o controle e execução dos procedimentos metodológicos da pesquisa, foi elencado o seguinte modelo de regressão linear múltipla:

$$RBil = \beta_0 + \beta_1 Torc + \beta_2 End + \beta_3 CompEnd + \beta_4 Aprov + \beta_5 DTítulo + \beta_6 DLibert + \beta_7 DAcesso + \beta_8 DDivisão + \beta_9 DRebaix + \beta_{10} DEstProp + \mu$$

A sustentação teórica das variáveis, bem como os sinais esperados são apresentados na sequência, na Tabela 3.

Tabela 3 – Sinais esperados dos coeficientes e sustentação teórica das variáveis

Variável (Sigla)	Autor(es)	Sinal esperado do coeficiente
Torcida (Tor)	Alves (2021); Dantas, Machado e Macedo (2015); e Ribeiro (2019)	+
Endividamento (End)	Dantas, Machado e Macedo (2015); e Marçal, Rengel e Monteiro (2021)	-
Composição do Endividamento (CompND)	Marçal, Rengel e Monteiro (2021)	-
Aproveitamento (Aprov)	Borges e Petry (2016); Cardoso e Silveira (2014); Dantas e Boente (2012); Dantas, Machado e Macedo (2015); Giovannetti et al. (2006); e Souza (2022)	+
Títulos (DTítulo)	Cardoso e Silveira (2014); Dantas e Boente (2012); e Dantas, Machado e Macedo (2015)	+
Libertadores (DLibert)	Dantas, Machado e Macedo (2015); Marçal, Rengel e Monteiro (2021); e Souza (2022)	+
Acesso para a Série A (DAcesso)	Dantas, Machado e Macedo (2015); e Souza (2022)	+
Divisão (DDivisão)	Dantas, Machado e Macedo (2015); e Souza (2022)	+
Rebaixamento (DRebaix)	Dantas, Machado e Macedo (2015); Giovannetti et al. (2006); Souza (2022); e Viviani (2015)	-
Estádio Próprio (Est.Prop)	Gaspar et al. (2014); Messias et al. (2020); e Ribeiro (2019)	+

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A “Torcida”, variável de interesse da presente pesquisa, é baseada no estudo de Ribeiro (2019), pelo autor afirmar que a receita com venda de ingressos depende de alguns fatores, sendo um deles o tamanho. Se baseia de modo semelhante em Alves (2021), por este associar diretamente a arrecadação de bilheteria ao tamanho de cada torcida, como visto na Introdução. O mesmo raciocínio é trazido por Dantas et al. (2015).

As variáveis “Endividamento” e “Composição do Endividamento” estão baseadas em Marçal et al. (2021), que as utilizaram em seu modelo de regressão, afirmando que a obtenção de capital de terceiros é decorrente da necessidade de se contratar atletas, visando maior arrecadação com bilheteria de acordo com a performance desses jogadores em campo. “Endividamento” também é sustentada por Dantas et al. (2015) ao verificarem a sua influência sobre a eficiência dos clubes.

A variável “Aproveitamento” está relacionada ao desempenho esportivo do clube e é mensurada a partir dos pontos ganhos dentre todos os possíveis no Campeonato Brasileiro. E ela se baseia nos trabalhos de Borges e Petry (2016), de Dantas et al. (2015) e de Souza (2022). Ademais, Dantas e Boente (2012) afirmaram que o bom desempenho pode ocasionar maior visibilidade entre os torcedores e conseqüentemente, uma maior receita de bilheteria; tal qual haviam destacado Cardoso e Silveira (2014) ao observarem que esta receita oscilava de acordo com a performance dos clubes nos campeonatos.

Semelhantemente à anterior, a variável “Título” também está ligada à performance da equipe. E se sustenta nas afirmações de Cardoso e Silveira (2014), Dantas e Boente (2012), e Dantas, Machado e Macedo (2015), que dizem que com mais títulos o clube estaria em maior evidência, conseguindo atrair mais torcedores, ocasionando um aumento no faturamento.

O mesmo pensamento se atribui a “Libertadores”, pois a participação nesta competição depende de um bom desempenho esportivo por parte do clube, e isto acarretaria em maiores receitas de bilheteria. Por isso, Dantas et al. (2015), Marçal et al. (2021) e Souza (2022) a utilizaram em seus modelos de regressão.

“Acesso para a Série A” e “Divisão”, seguem as ideias abordadas por Dantas et al. (2015) e Souza (2022), onde os primeiros afirmam que o acesso reflete também um sucesso esportivo, além da diferença entre as divisões jogadas pelos clubes promover uma disparidade entre eles, enquanto o segundo diz que o clube tende a ter um aumento na arrecadação com bilheteria, tendo em vista que os jogos da primeira divisão iriam atrair mais os torcedores.

Já o elemento “Rebaixamento” segue ainda a lógica de desempenho esportivo, mas nesse caso com o efeito inverso dos anteriores. Como dito em Dantas et al. (2015), ele representa o maior fracasso de um clube na liga nacional em questões esportivas. O que provocaria uma queda na motivação do torcedor em estar presente no estádio e isso acarretaria receitas menores de bilheteria, conforme exposto por Souza (2022) e Viviani (2015). O estudo de Giovannetti et al. (2006) corrobora isto, quando uma das três torcidas consideradas infieis em seu artigo teve seu time rebaixado naquele ano.

Por fim, a variável “Estádio Próprio” tem fundamento em Gaspar et al. (2014) e Ribeiro (2019), os quais afirmam que a reforma ou construção de um estádio é importante para o aumento de bilheteria. E em Messias et al. (2020), os quais declaram que os clubes que possuem estádio próprio têm a capacidade de ampliar suas vendas de ingressos em relação àqueles que não têm.

Resultados e Discussão

Em primeira instância são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis abordadas no modelo de regressão proposto no presente trabalho.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas (variáveis financeiras em R\$ mil)

Variáveis	Est. Descritiva	2010	2012	2014	2018	2019	2023
RBil	Média	15.674	14.705	15.738	25.376	29.552	46.906
	Mediana	14.823	11.465	11.405	14.067	16.836	27.079
	D.Padrão	8.065,59	8.981,88	11.516,66	26.255,64	31.014,77	41.087,85
	Mínimo	7.120	5.572	939	843	180	2.431
	Máximo	29.434	35.111	40.786	86.523	109.049	122.892
Torc	Média	7%	6%	6%	5%	5%	5%
	Mediana	6%	4%	4%	4%	4%	3%
	D.Padrão	6,16%	5,59%	5,40%	5,43%	5,74%	5,93%
	Mínimo	1%	1%	1%	1%	1%	1%
	Máximo	17%	16%	18%	18%	20%	21%
End	Média	0,9015	1,2633	2,0870	1,5244	2,0031	1,8319
	Mediana	0,8398	1,1921	1,1400	0,9874	1,0959	1,1800
	D.Padrão	0,2969	0,6827	2,3083	1,5994	1,8048	1,8361
	Mínimo	0,3871	0,4183	0,4685	0,6858	0,7412	0,4546
	Máximo	1,2978	2,5440	7,3176	6,4862	6,5464	7,1799
CompEnd	Média	0,4316	0,4106	0,4187	0,3958	0,3782	0,5123
	Mediana	0,4584	0,4196	0,3573	0,3903	0,3388	0,4921
	D.Padrão	0,1655	0,1231	0,1384	0,1114	0,1202	0,1860
	Mínimo	0,0905	0,2591	0,2544	0,2327	0,2749	0,2528
	Máximo	0,5892	0,6815	0,6174	0,6391	0,6183	0,8409
Aprov	Média	49,62%	50,96%	47,95%	49,85%	48,92%	51,94%
	Mediana	48,25%	50,00%	53,51%	49,12%	46,49%	52,19%
	D.Padrão	9,59%	11,08%	12,09%	11,77%	12,72%	7,76%
	Mínimo	38,60%	29,82%	29,82%	32,46%	31,58%	39,47%
	Máximo	62,28%	67,54%	61,40%	70,18%	78,95%	63,16%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Tabela 5 – Frequência de valores “1” (presença do item em questão) das variáveis dicotômicas

Variáveis	2010	2012	2014	2018	2019	2023
<i>D</i> Título	3	7	4	5	5	8
<i>D</i> Libert	3	5	4	6	7	7
<i>D</i> Acesso	0	0	1	0	0	1
<i>D</i> Divisão	7	11	11	12	12	12
<i>D</i> Rebaix	0	1	3	1	1	0
<i>D</i> EstProp	3	5	6	6	6	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em relação a estes dados, observa-se que a média das receitas de bilheteria nos três primeiros anos não apresenta mudanças significativas, enquanto que nos três últimos períodos analisados há um aumento considerável neste quesito. Isso sugere, inicialmente, que as reformas ou construções realizadas dos estádios no período da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, podem ter dado a possibilidade de os clubes aumentarem os valores arrecadados com essa fonte, corroborando Serrano (2018). A progressão considerável da dispersão nos dados referentes a esta

receita indica também que alguns clubes puderam ser mais beneficiados com este fato, enquanto outros nem tanto.

Ademais, nota-se que a média do tamanho das torcidas pouco foi alterado no período estudado, não sendo significativas as suas oscilações. Isto ampara-se, a princípio, no fato de que o tamanho de cada torcida não se encaminha para variar de maneira significativa no curto prazo e médio prazo.

Na sequência, para dar início às análises inferenciais, foi realizada a escolha da abordagem que melhor se encaixa para os dados em painel da equação proposta e a verificação dos pressupostos básicos. Tal método de adoção está baseado nos ensinamentos de Fávero et al. (2009).

Tabela 6 – Teste de abordagem dos dados

Teste	F / Chibar ² / Chi ²	Sig.	Hip. Nula	Modelo Sugerido
Chow	1,76412	0,0764676	Não Rejeitada	<i>Pooled</i>
Multiplicador de Lagrange de Breusch-Pagan	0,192927	0,0660492	Não Rejeitada	<i>Pooled</i>
Hausman	23,7226	0,0083717	Rejeitada	Efeitos Fixos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

De acordo com os resultados dos testes apresentados na Tabela 6, tem-se a abordagem em corte transversal (*pooled*) como a mais adequada para os dados obtidos.

Ademais, respeitando os ensinamentos de Gujarati e Porter (2011) foi verificado que: I) Perante o teste Jarque-Bera (sig. 0,003), inexistiu normalidade no comportamento dos resíduos, sendo tal pressuposto relaxado perante o Teorema do Limite Central; II) A partir do resultado do teste de Breusch-Pagan (sig. 0,946), não há sugestão de presença de heterocedasticidade no modelo; e III) Não há indícios de graves efeitos de multicolinearidade, uma vez que o maior Fator de Inflação de Variância (FIV) encontrado entre os regressores foi de apenas 2,199 unidades.

Neste ensejo, são apresentadas, na sequência, as análises inferenciais considerando os dados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Resultados da equação

Variáveis Independentes	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor
Constante	-126681	41860,5	-3,026	0,0041***
Torc	1,47E+06	428702	3,431	0,0013***
End	2662,34	2864,94	0,9293	0,3578
CompEnd	24405,5	26511,6	0,9206	0,3623
<i>D</i> Título	9127,45	6002,3	1,521	0,1355
Aprov	23972,4	36039,6	0,6652	0,5094
<i>D</i> Libert	10986,6	6170,69	1,78	0,0819*
<i>D</i> Acesso	-6228,13	28294,6	-0,2201	0,8268
<i>D</i> Divisão	22304,2	28066,8	0,7947	0,4311
<i>D</i> Rebaix	-15877,5	13877,6	-1,144	0,2588
<i>D</i> EstProp	29508,9	11754,8	2,51	0,0158**
Dados Gerais				
R ²	0,651097	Adjusted R ²	0,409575	
F (24, 44)	3,421235	P-Valor (F)	0,000199	

Nota: * significa um nível de confiança de 90%; ** significa um nível de confiança de 95%; *** significa um nível de confiança de 99%. Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nota-se que o modelo proposto é válido estatisticamente sob um nível de confiança de 99%, dado o p-valor (F) de 0,000199 ($< 0,01$). Ainda, podemos destacar o poder geral de explicação do modelo a partir de seu R², que gira em torno de 65% da variação nas receitas de bilheteria.

As *dummies* *D*Libert e *D*EstProp são estatisticamente significativas a um nível de 10% e 5%, respectivamente, em razão dos p-valores 0,0819 e 0,0158. Ambas apresentam os sinais esperados. O sinal positivo do coeficiente da variável referente à participação na Copa Libertadores indica que as receitas de bilheteria dos clubes tendem a aumentar no ano em que o time marca presença nesta competição, o que corrobora com os resultados e Marçal et al. (2021) e Souza (2022). Já o sinal positivo da variável referente ao estádio próprio confirma a ideia de que o fato de o time ser proprietário deste ativo imobilizado ocasiona em uma maior arrecadação com as vendas de ingressos, algo semelhante ao que foi defendido por Gaspar et al. (2014) e Ribeiro (2019), e reforçam o que Messias et al. (2020) encontraram em seu trabalho.

Por outro lado, as variáveis End e CompEnd não geraram qualquer tipo de influência nas receitas de bilheteria, corroborando com Dantas et al. (2015) e Marçal et al. (2021), os quais encontraram resultados equivalentes. Os últimos ainda argumentaram, com base em Ferreira et al. (2018) e Holanda et al. (2012), que apesar da deterioração situação financeira poder acarretar maus resultados esportivos, este fato não necessariamente prejudicaria a arrecadação com a venda de ingressos, uma vez que a paixão do torcedor prevaleceria diante da má fase financeira.

De igual modo, as variáveis *D*Título, Aprov e *D*Acesso, associadas ao desempenho esportivo dos clubes, não apresentaram significância estatística. Entende-se com isso que um bom aproveitamento dos pontos no Campeonato Brasileiro, um acesso para a primeira divisão, ou até mesmo um título, não necessariamente resultará em uma maior arrecadação com venda de

ingressos, o que contraria, de certa forma, as afirmações feitas por Cardoso e Silveira (2014), Dantas e Boente (2012) e Dantas et al. (2015). Este fato sugere que, embora o time possa ter uma boa performance esportiva, isso não significa necessariamente que as torcidas serão mais presentes nos estádios, pois pode haver outros fatores além destes que seriam mais atrativos para o torcedor, como visto nos resultados de Borges e Petry (2016) e de Richter (2019).

Por fim, as variáveis \mathcal{D} Divisão e \mathcal{D} Rebaix igualmente não reportam significância estatística, ambas divergindo dos resultados de Souza (2022). Seria possível tentar explicar este resultado a partir do mesmo argumento pregresso, qual seja, que o torcedor pode ser atraído por fatores além do desempenho esportivo. Todavia, como a amostra da presente pesquisa configurar times que, nos períodos analisados, em sua maior parte estiveram na primeira divisão da liga nacional – 65 casos dentre as 69 observações – e que dificilmente foram rebaixados – e apenas 6 casos dentre as 69 observações – é factível crer que tais fatos podem ter enviesado os resultados dessas variáveis, tendo em vista que, de fato, esses fatores têm grande potencial de impactar a arrecadação com bilheteria, como apontado nos estudos anteriores.

Por sua vez, a variável de interesse da pesquisa, \mathcal{T} orc, mostra-se significativa em termos estatísticos a um nível de confiança de 99%, dado seu p-valor de 0,0013. O sinal esperado foi de fato percebido nos resultados, sugerindo que o tamanho de cada torcida é relevante no montante de arrecadação do clube com receitas de bilheteria, conforme visto antes em Ribeiro (2019) e Alves (2021).

Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a influência do tamanho das torcidas nas receitas de bilheteria dos clubes brasileiros de futebol. Como resultados principais, destaca-se o fato de que o tamanho da torcida pode sim influenciar significativamente nas receitas de bilheteria dos clubes, corroborando com o que foi sustentado por Ribeiro (2019) e Alves (2021). E, de forma acessória, foi possível diagnosticar (para a presente amostra) que o fato de possuir um estádio próprio mostra-se favorável em obter uma maior arrecadação com esta fonte de receita, comprovando os achados de Messias et al. (2020) e se alinham às ideias argumentadas por Gaspar et al. (2014) e Ribeiro (2019).

Destacamos também a sugestão de que uma situação financeira precária pode não refletir necessariamente uma queda na presença dos torcedores nas arquibancadas, dado que o lado sentimental e afetivo dos fãs se sobressai diante desses casos, como visto em Marçal, Rengel e Monteiro (2021).

No que tange as variáveis explicativas relativas ao desempenho esportivo, pode-se inferir que nem sempre os torcedores serão influenciados a estarem ou não presentes nos estádios baseado no sucesso ou fracasso nas competições em que participa, ou pela performance em campo,

contrariando, em parte, as afirmações de Cardoso e Silveira (2014), Dantas e Boente (2012) e Dantas et al. (2015). Entretanto, a variável que representa a participação na Copa Libertadores foi uma exceção ao se revelar impactante no faturamento com receitas de bilheteria, corroborando com os achados em Marçal et al. (2021) e Souza (2022). Isso insinua que a caminhada pela busca deste título tem um peso maior na escolha dos torcedores ao irem às partidas quando comparado às demais situações relacionadas ao desempenho esportivo.

Este estudo contribui no entendimento dos elementos que afetam os montantes auferidos de receita de bilheteria; bem como a relação desta com o número de torcedores que cada clube detém. Ademais, a pesquisa estimula com os presentes resultados que os clubes de futebol no Brasil busquem realizar projetos de longo prazo com o intuito de expor a marca do time e atrair novos torcedores para que, futuramente, possam potencializar os valores recebidos com esta importante fonte de receitas.

Dentre as principais limitações do presente artigo, têm-se: (I) o fato da amostra final ser composta apenas por clubes que, em sua maioria, estiveram presentes na primeira divisão do Campeonato Brasileiro nos períodos analisados, bem como o raro caso de rebaixamento entre estes no intervalo cronológico analisado; e (II) a falta de informações disponíveis em alguns anos, que ocasionou uma disparidade na distribuição do número de observações entre cada clube, não permitindo o uso de um painel de dados plenamente balanceado.

Fica evidenciado com os resultados encontrados que diversos são os fatores que podem influenciar ou deixar de impactar nas receitas advindas da venda de ingressos, indicando, com isso, de que são necessários mais estudos visando compreender esses fatores. Como alternativas para pesquisas futuras, sugere-se a análise da relação entre o tamanho da torcida e a arrecadação com os programas de sócio torcedor, especificamente.

Referências Bibliográficas

- Alves, P. H. P. (2021). *As diferenças financeiras entre os clubes brasileiros: uma ótica dos direitos televisivos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) -Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Amador, R. P. (2004). *Avaliação de empresas: uma aplicação aos clubes de futebol*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília.
- Atalay, A., Yücel, A. S., & Boztepe, E. (2013). A different approach to the modern sport administration: method of innovation. *International Journal of Academic Research*, 5(2).
- Borges, G. R., & Petry, J. (2016). The impact of a team's performance in front a fan audience at the soccer stadium. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3, p. 60–74.
- Brasil. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. *Lei Geral do Esporte*. Diário Oficial da União, Brasília,

DF, 22 mai. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-26/2023/Lei/L14597.htm#art217. Acesso em: 28 jun. 2024.

- Bressan, P., Lucente, A., & Louzada, R. (2014). Análise da estrutura organizacional de um clube de futebol do interior paulista: o estudo do Botafogo Futebol Clube. *Anais do Congresso Internacional de Administração*. Ponta Grossa-PR. Cine Teatro Ópera.
- Cardoso, M. V., & Silveira, M. P. (2014). A importância da adoção do sócio torcedor como estratégia de inovação para aumentar as receitas dos clubes de futebol no Brasil. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(3), 12-24.
- Cordeiro, T. S.; Brunozi Júnior, A. C. (2021). Receitas Arrecadas e Disclosure Contábil em Clubes de Futebol Brasileiros. *Anais do 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo.
- Dantas, M. G. S., & Boente, D. R. (2012). A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. *Contabilidade Vista & Revista*, 23(2), 101- 130.
- Dantas, M. G. S., Machado, M. A. V., & da Silva Macedo, M. A. (2015). Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 113-132.
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier
- Gaspar, M. A., Morais, D. M. G., Júnior, A. C. V., & Debia, C. A. (2014). Marketing esportivo: um estudo das ações praticadas por grandes clubes de futebol do Brasil. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(1), 12-28.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Giovannetti, B., Rocha, B. P., Sanches, F. M., & Silva, J. C. D. D. (2006). Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol. *Revista Brasileira de Economia*, 60, 389-406.
- Giovannini, C. J. (2014). O Torcedor-Consumidor: Identificação com os clubes e barreiras para a adoção do programa Sócio Torcedor. *Anais do XXXVIII EnANPAD*. Rio de Janeiro.
- Gujarati, D. N.; & Porter, D. C. (2011). *Basic econometrics* (5. Ed.). New York: McGraw-Hill.
- Lopes, R. M. (2015). *Análise econômica de 12 clubes de futebol no Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Campinas) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Luz, E. O. D. (2021). *Uma análise comparativa das principais fontes de receitas dos maiores clubes de futebol da Europa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- Marçal, R. R., Rengel, R., & Monteiro, J. J. (2021). Influência da estrutura de capital na venda de direitos econômicos de atletas e na receita de bilheteria em clubes de futebol do Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 40(2), 99-113.
- Junior, M. M. (2002). *A organização do trabalho de treinadores de futebol: estratégias de ação e*

produtividade de equipes profissionais (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.).

- Messias, J. G. M., Fortes, H. G., de Melo, J. F. M., & da Silva Santos, V. (2020). A relação entre performance esportiva e desempenho econômico-financeiro das equipes de futebol do campeonato brasileiro série A. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 53585-53614.
- Miranda, F. R. D. M. (2021). *Análise sobre a relação entre o desempenho esportivo e a gestão financeira de clubes de Futebol no Brasil—estudo de caso de cinco clubes entre 2013 e 2021*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Escola de Ciências Sociais – ESO, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, 2022.
- Nakamura, W. T., & Cerqueira, S. D. A. (2021). A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. *Revista de administração contemporânea*, 25, e-210055.
- Oliveira, M. C. (2000). *Influência do ritmo na agilidade em futebol*. (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo).
- Ribeiro, R. (2019). Desenvolvimento De Uma Ferramenta De Precificação Para Jogos De Futebol. *Seminários em Administração*, 322-337.
- Richter, T. (2019). *O Impacto da Experiência no Consumo do Futebol*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro de Ciências Sociais - CCS, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Serrano, M. A. G. (2018). Os Impactos Causados pela Copa do Mundo de 2014 aos Resultados dos Clubes Beneficiados pela Construção ou Reforma de Estádios. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso. UNIFACIG.

Recebido em: janeiro de 2025

Aprovado em: agosto de 2025

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
